



DA ALFABETIZAÇÃO AOS NOVOS LETRAMENTOS: breve percurso histórico em âmbito nacional brasileiro

Maria da Luz Oliveira Dias¹  

Francisco Carlos Vieira Moura de Araújo²  

Naziozênio Antonio Lacerda²  

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Teresina Zona Sul, Teresina, PI, Brasil

²Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, PI, Brasil

RESUMO

Desde a década de 80, o termo Letramento está em voga no Brasil e atualmente os estudos se ampliaram, dando origem aos Novos Letramentos. A partir disso, evidenciamos que o presente trabalho se propõe a apresentar os estudos acerca dos Novos Letramentos, sob uma perspectiva histórica, realizando um passeio pelas raízes e origens dessa área. Para realizar as discussões nesse estudo, utilizamos como principais fontes teóricas autores como Kleiman (1995, 2005); Rojo (1998, 2012, 2013, 2019); Rojo e Moura (2012, 2019); Soares (1998, 2009); Tfouni (1988, 1995); Lankshear; Knobel (2003, 2006, 2007, 2010, 2011), entre outros. A metodologia empreendida neste estudo está pautada na revisão bibliográfica em que consultamos diversos materiais que discutem sobre o percurso histórico dessa área, levando em consideração desde a temática do Letramento em si até os estudos que versam sobre os Novos Letramentos. Diante da análise realizada, foi possível inferir que os Novos Letramentos, apesar de se tratar de uma temática nova e ainda pouca pesquisada, têm muito a contribuir para o ensino e o seu caráter inovador possibilita a cultura do remix e da hibridação, permitindo que o aprendizado se concretize por meio das novas tecnologias e do novo *ethos*.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Novos letramentos. Percurso histórico.

FROM LITERACY TO NEW LITERACIES: a brief historical journey at the Brazilian national level

ABSTRACT

Since the 1980s, the term Literacy has been in vogue in Brazil and currently studies have expanded, giving rise to the New Literacies. From this, we evidence that the present work proposes to present the studies about the New Literacies, under a historical perspective, carrying out a walk through the roots and origins of this area. To carry out the discussions in this study, we used as main theoretical sources authors such as Kleiman (1995, 2005); Rojo (1998, 2012, 2013, 2019); Rojo and Moura (2012, 2019); Soares (1998, 2009); Tfouni (1988, 1995); Lankshear; Knobel (2003, 2006, 2007, 2010, 2011), among others. The methodology

Submetido 17/01/2023 - Aceito 20/03/2023

undertaken in this study is based on a bibliographical review in which we consulted several materials that discuss the historical course of this area, taking into account everything from the Literacy theme itself to the studies that deal with the New Literacies. In view of the analysis carried out, it was possible to infer that the New Literacies, despite being a new theme and still little researched, have much to contribute to teaching and its innovative character enables the culture of remix and hybridization, allowing the learning takes place through new technologies and the new *ethos*.

KEYWORDS: Literacy. New literacies. Historical route.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, mundo tem passado por um processo de mudanças tecnológicas nunca visto antes. Antes, fazer uso dos recursos tecnológicos era algo necessário em diversas áreas, mas com o surto causado pelo COVID-19, doença infecciosa, advinda do novo coronavírus (SARS-CoV-2), o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tornou-se cada vez mais imprescindível, pois a humanidade precisou se reinventar ainda mais, passando a usar diariamente a tecnologia para acompanhar as aulas, o trabalho, o lazer, fazendo com que quase tudo começasse a se “resolver” com cliques ou *bits*.

Esse cenário pandêmico comprovou que as TDIC podem auxiliar a vida do ser humano nos mais diferentes cenários, e com o ensino-aprendizagem não é diferente, as instituições precisaram se adaptar e acompanhar o uso massivo dos recursos tecnológicos, e é exatamente essa necessidade de se reconstruir, adquirir novas habilidades que Lankshear e Knobel (2003) chamaram de “Novos Letramentos”. Para Lankshear e Knobel (2007) esse tipo de letramento é decorrente do funcionamento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Para entender os estudos dos Novos Letramentos, se faz necessário, em primeiro lugar, realizar um passeio pelas raízes históricas acerca desse tema, a fim de entender a consolidação dessa área e quais tipos de letramentos foram precedentes a ela. Desse modo, pretendemos, realizar neste trabalho, uma discussão acerca da origem dos letramentos convencionais e suas concepções em âmbito nacional para que, em seguida, possamos apresentar os estudos de multiletramentos e, a partir disso, finalizar com a temática sobre Novos Letramentos, a fim de alcançar o objetivo geral desse estudo, que é apresentar os estudos sobre Novos Letramento, sob um olhar histórico, realizando um passeio pelas raízes do tema e evidenciando suas implicações para o ensino.

Dito isso, o presente trabalho encontra-se dividido da seguinte forma: Introdução, fazemos a apresentação do artigo; Fundamentação teórica, parte onde fazemos uma breve discussão e diferenciação entre a Alfabetização e o termo Letramento; em seguida, encontra-se a Metodologia; posteriormente, expomos os resultados e as discussões do trabalho, dando evidência aos estudos dos Multiletramentos e Novos Letramentos; e, por fim, realizamos a Conclusão desse estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Da alfabetização aos Letramentos: discussões iniciais

No Brasil, as razões para o surgimento do termo “letramento”, que advém do termo inglês *literacy*, está atrelado aos debates advindos do analfabetismo no país. As primeiras discussões sobre o tema, na área da educação e da linguística, iniciam na década de 1980, tal tema entra em destaque juntamente com o conceito de “alfabetização”, em que, ao mesmo tempo que dividem espaço, eles se contrastam. Esse contraste permeia os ambientes acadêmicos, onde os professores passam a debater cada vez mais sobre o assunto. As distinções entre os termos não eram claras, muito pelo contrário, eram confusas, devido haver variação de autor para autor. Soares (2009), por exemplo, pondera que a ênfase dada às habilidades de leitura e escrita teve sua origem fincada na “alfabetização”. Por isso, comumente, acontece uma confusão entre os termos “letramento” e “alfabetização”.

Sobre alfabetização, Soares (2009) esclarece que, no ano de 1995, Leda Verdiani Tfouni, na obra *Letramento e alfabetização*, alega que alfabetização é a aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos. Já no ano de 2005, Angela Del Carmen Bustos Romero de Kleiman, no livro *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* conceitua alfabetização como um conjunto de saberes relacionados ao código escrito de sua língua. Dessa maneira, sabendo do conceito de alfabetização e que ele se distingue de letramento, segue-se a discussão, colocando em voga, o termo “letramento”.

Em 1996, é registrado a primeira ocorrência, no livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de Mary Aizawa Kato. A obra visa enfatizar quais aspectos de ordem psicolinguística estão imersos na aprendizagem que envolvem a linguagem escolar de crianças. Kato (1986, p. 7) explica que “a chamada norma-padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita”. A autora reitera que a pessoa

letrada é aquela que domina essa propriedade da língua. Estudiosos contemporâneos como Araújo (2020) reconhece a importância da obra, mas lembra que “a autora trouxe pela primeira vez o termo, sem apresentar uma definição concreta do mesmo ao longo do livro” (SOUZA ARAÚJO, 2020, p. 31).

Já no ano de 1988, Soares (2009) explica como o termo “letramento” ganha um caráter técnico, no livro *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, de Tfouni (1988). Na referida obra a autora supracitada procura distinguir os vocábulos “letramento” e “alfabetização”, alegando que o letramento é voltado para o âmbito social, enquanto a alfabetização se situaria no âmbito individual. Soares (2009) explica que, com o passar do tempo, a palavra letramento começou a ocupar vários espaços nos livros e até mesmo em seus títulos, como foi o caso da coletânea de textos (*Os significados do letramento*) organizada por Kleiman em 1995. No mesmo ano Tfouni apresenta o livro *Alfabetização e letramento*. As discussões sobre a temática se prolongaram e outros autores dialogam e colocam o tema em evidência em suas pesquisas.

Em 1998, Araújo (2020) detalha que, Roxane Helena Rodrigues publica a coletânea *Alfabetização e Letramento*, na qual, as pesquisas apresentam estudos sobre a prática da escrita em variadas situações sobre alfabetização e letramento. Ainda em 1998, acontece o lançamento do livro *Letramento: um tema em três gêneros*, de Magda Soares. Nesta obra, de acordo com Araújo (2020), a Soares aborda a temática “de maneira clara, objetiva e didática a etimologia, definição, diferença e exemplos entre os termos letramento e alfabetização, além de apresentar, no terceiro e nos últimos capítulos, formas de avaliação e mediação de letramento” (ARAÚJO, 2020, p. 32).

Em suma, os estudos das décadas de 1980 e 1990 “tornaram-se pioneiros e relevantes para as pesquisas posteriores no cenário acadêmico-científico brasileiro, pois o termo passou a ser mais conhecido, explorado e difundido, com ampla divulgação de novas pesquisas” (ARAÚJO, 2020, p. 32). Desse modo, concordamos que o termo letramento refere-se ao uso da leitura e da escrita sob o viés das práticas sociais. No ano de 2009, foi publicado a terceira edição do livro de Soares (1998), no qual a autora define letramento como “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, o estado ou condição que adquire, um grupo social ou um indivíduo, como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (SOARES, 2009, p. 39).

Vale destacar que outros estudiosos discutem o conceito de letramento, apresentando várias definições, porém com pontos de vista diferentes. Como ocorreu em 2016, quando Santos

(2016, p. 20) diz que “o letramento vai além da alfabetização, principalmente pelo fato de que pessoas alfabetizadas não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita e utilizar nas práticas sociais de leitura”. Em 2020, Araújo (2020, p. 19) argumenta que “muitas pessoas têm a concepção de que uma pessoa letrada é uma pessoa alfabetizada, porém, o letramento é um processo bem mais amplo que acontece por influências sociais”. Sendo assim, conceituar, definir e significar o termo letramento, é algo de constante construção, que precisa estar em estudo permanente.

Ainda sobre o tema em questão, em 2011, a temática segue ganhado mais notoriedade, pesquisas começam a surgir, novas teorias emergem. Silva (2011) defende que o fato se dá devido ao uso acentuado da escrita e leitura, em consequência das as novas tecnologias da informação e comunicação. Com uso das tecnologias é possível abranger a temática e seguir discutindo sobre letramento, agora com um viés mais moderno e sofisticado, mas claro com as devidas atenções para aqueles alunos que não possuem recursos e condições financeiras de utilizar as tecnologias. Esse viés mais moderno e sofisticado colocou em voga os multiletramentos e novos letramentos, temas que serão abordados no tópico dos resultados e discussões desse artigo.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento desse estudo é a pesquisa qualitativa que, de acordo com Paiva (2019, p. 13), esse tipo de abordagem não se importa com o caráter quantitativo e acontece no mundo real e “incluem análises de experiências individuais ou coletivas, de interações, de documentos”. Em relação aos seus objetivos, a pesquisa se enquadra como descritiva. Sobre isso, Paiva (2019) elucida que a pesquisa descritiva tem como objetivo apresentar o fenômeno estudado, preocupando-se em mostrar suas características, segundo essa mesma autora, a pesquisa descritiva engloba a pesquisa bibliográfica, no qual “se utiliza de livros e artigos sobre determinado tema” (PAIVA, 2019, p. 14).

Além disso, ressaltamos que o presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada no primeiro semestre de 2021, fundamentada nos trabalhos de Kleiman (1995, 2005), Rojo (1998, 2012, 2013, 2019), Rojo e Moura (2012, 2019), Soares (1998, 2009), Tfouni (1988, 1995); Lankshear e Knobel (2003, 2006, 2007, 2010, 2011), entre outros. Neste artigo, fazemos uma discussão histórica a partir da década de 80, período que os primeiros estudos sobre

letramento surgiram no Brasil, até chegar às atuais abordagens e ramificações do tema, que são os casos dos Multiletramentos e dos Novos Letramentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Multiletramentos e Novos letramentos: considerações atuais

4.1.1 Multiletramentos

A partir das pesquisas realizadas em obras de autores como Rojo e Moura (2019) observamos que, no primeiro capítulo de sua obra *Letramentos, mídias, linguagens*, o conceito de letramento, a partir do ano de 1990, se expande, pois, algumas modificações no texto escrito e impresso passam acontecer, ele passa a ser digital, em consequência das mudanças das mídias, permitindo que uma gama de linguagens se junte em um mesmo artefato, que continua sendo reconhecido como texto, porém com o caráter multimodal. Rojo e Moura (2019, p. 11) explicam que “esse conceito flexível, capaz de acompanhar tantas mudanças, é o conceito de letramento”. O conceito ganha um novo paradigma, agora imerso ao mundo tecnológico.

Rojo e Moura (2019) explicam o motivo pelo qual a mudança acontece:

Os letramentos se ampliam e modificam, tornando-se multiletramentos e novos multiletramentos ou letramentos hipermidiáticos, entre muitos modificadores e adjetivos que se agrega ao termo original (letramento), no afã de contemplar as mudanças contemporâneas dos textos (ROJO; MOURA, 2019, p. 20).

Diante da mudança do texto escrito e impresso para o digital, chega-se à multimodalidade e aos multiletramentos. Rojo e Moura (2019) argumentam sobre a necessidade de estudar essa temática e como ela iniciou. Em 1996, pesquisadores oriundos da Inglaterra e da Austrália, que se preocupavam com a linguagem e a educação linguística, se reuniram na cidade de Nova Londres, nos Estados Unidos, o objetivo dessa reunião seria ventilar as mudanças que estavam ocorrendo nos textos devido aos letramentos. Esse grupo de pesquisadores ficaram conhecidos como Grupo de Nova Londres (GNL – *New London Group*).

Rojo e Moura (2019) explicam que os pesquisadores do GNL estavam preocupados com a repercussão das novas mídias digitais no que se refere aos textos, pois eles estavam mudando e não eram necessariamente escritos, mas estavam se estruturando com uma multiplicidade de linguagens, que eles designaram “multimodalidade”.

Rojo e Moura (2019) explicam a preocupação do GNL em meados da década de 90:

Para eles o mundo estava mudando aceleradamente na globalização: explosão de mídias, diversidade étnica e social das populações em trânsito, multiculturalidade. Isso tinha impacto não somente nos textos, que se tornavam cada vez mais multimodais, mas também na diversidade cultural e linguística das populações, o que implicaria mudanças necessárias na educação para o que chamaram de **multiletramentos** (ROJO; MOURA, 2019, p. 20).

Ainda em 1996, o GNL traz uma valiosa contribuição para a academia, a publicação do Manifesto *A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures*¹ (“Uma pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais”). Esse manifesto baliza a necessidade da escola se responsabilizar pelos novos letramentos, “emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devido às novas TICs” (ROJO; MOURA, 2012, p. 12).

Em 2000, o GNL publica o livro *Multiliteracies: Literacy learning and the design for social futures*, os professores Bill Cope e Mary Kalantzis fazem parte da organização da obra (ROSA, 2016), a mesma autora esclarece que no livro “os argumentos estão relacionados às novas demandas educacionais de um mundo cada vez mais diversificado, tanto no que diz respeito aos significados culturais quanto às diferentes linguagens/modalidades, e avançam/consolidam as ideias do manifesto de 1996” (ROSA, 2016, p.35)

Após o ano de 2000, os estudos se intensificam. Rosa (2016) expõe que, em 2008 e 2009, Cope e Kalantzis continuam contribuindo com o tema, publicam novos artigos sobre Multiletramentos e a obra *New Learning: Elements of a science of education*. Para a autora “Tais publicações marcam a mudança de algumas perspectivas na teoria e, com mais ênfase, na discussão da modalização didática da pedagogia” (ROSA, 2016, p. 35).

Sabendo da necessidade de melhorar as perspectivas apontadas pelo GNL. Em 2013, Rojo lança o livro *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. Na descrição do livro Rojo (2013) explica que a insistência em mudar do letramento para os multiletramentos e em perceber o aluno em sala de aula como o nativo digital é ao mesmo tempo, um construtor-colaborador de ideias combinadas na era das linguagens líquidas. A autora reforça que há a necessidade da escola se apressar a preparar os estudantes para uma sociedade cada vez mais digital, bem como, para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas. A autora, enfatiza que há algumas habilidades que a

¹ O manifesto foi resultado da reunião do GNL no ano de 1996. Disponível em: http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf

escola necessita, por função desenvolver, por exemplo: letramentos da cultura participativa/colaborativa, letramentos críticos, letramentos múltiplos e multiculturais, ou multiletramentos.

Em 2015, muitas produções foram publicadas, muitos pesquisadores já dedicam para estudar o tema dos multiletramentos, sem sombra de dúvidas, é possível inferir que, juntamente com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTICs, surgem novos pensamentos, novas culturas, novas posturas críticas, novas mídias que acrescentam uma nova perspectiva ao que existia anteriormente. Ainda nesse ano, Barton e Lee (2015) destacam que a mudança tecnológica está no cerne da globalização, dando ênfase que a linguagem *online* é considerada como um dos fatores de transformação da vida atual, influenciando a linguagem e as práticas comunicativas. Mas não se pode esquecer que a palavra escrita ainda está no cerne das interações e criações de conteúdo, ainda que, com toda multimodalidade desses espaços de escrita *online*.

Rojo e Moura (2019) corroboram com o pensamento acima e explicam que essas pesquisas em multiletramentos realmente surgem devido à globalização. Os textos se tornaram cada vez mais multimodais, e isso fez com que mudanças surgissem na educação. Sobre o termo multiletramentos, os autores explicam seu conceito:

Multiletramentos é, portanto, um conceito bifone: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, isto é, letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc.) (ROJO; MOURA, 2019, p. 20).

Diante do exposto e das combinações midiáticas é possível discorrer sobre uma nova teoria, que dialoga com os multiletramentos, agora acoplando os letramentos às tecnologias digitais, os Novos Letramentos surgem para complementar e enriquecer ainda mais as pesquisas de letramentos.

4.1.2 Novos Letramentos

Não por acaso, cerca de uma década depois de cunhado o termo multiletramentos” pelo grupo de pesquisadores do GNL, outros pesquisadores sentem a necessidade de adjetivar os letramentos, porém desta vez, como “novos letramentos” (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007). Rojo e Moura (2019) explicam o motivo de utilizar o adjetivo “novo”, “o que estava nesse

momento em questão para se convocar o adjetivo “novo” como qualificativo de um conjunto de letramentos? Obviamente o universo aberto pelas novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)” (ROJO; MOURA, 2019, p. 25). Ou seja, os novos letramentos estão intrinsecamente ligados às TDIC.

Destarte, as novas tecnologias ocasionaram a necessidade de se adquirir novas habilidades, o que Lankshear e Knobel (2003) intitularam de “novos letramentos”. Lankshear e Knobel (2007) asseguram que os novos letramentos, ou seja, aqueles que decorrem do funcionamento das TDIC, abrangem as novas tecnologias e um novo *ethos*². O novo *ethos* consiste em diferentes tipos de valores, prioridades e sensibilidades mobilizados em práticas letradas que são, necessariamente, diferentes dos letramentos com os quais estamos mais familiarizados (ROSA, 2016).

Em 2012, Rojo e Moura publicam o livro *Multiletramentos na escola*, os autores explicam como os estudos e o conceito de letramento se expandiram e chegaram aos Novos Letramentos. Neste sentido, o debate sobre a ampliação de letramento aconteceu por influência do GNL. Rojo (2012, p. 13) explica que “[...] essa juventude – nossos alunos – contava já há quinze anos com outras e novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social, que acarretavam *novos letramentos*, de caráter multimodal ou multissemiótico”.

Para Rojo e Moura (2019, p. 26), “os novos letramentos maximizam relações, diálogos, redes de dispersões, são o espaço da livre informação e inauguram uma cultura do remix e da hibridação”. Lankshear e Knobel (2006) compartilham do mesmo pensamento e entendem que os novos letramentos são práticas de manejar artefatos culturais e ajustá-los, suscitando novas misturas e novos sentidos. Rojo e Moura (2019, p. 26) complementam ainda que “as novas tecnologias, aplicativos, ferramentas e dispositivos viabilizaram e intensificaram novas possibilidades de textos/discursos”.

Em 2019, o cenário tecnológico e a propagação do tema que envolve letramento, na perspectiva tecnológica crescer de forma significativa, apontando para práticas multimodais em ambientes educacionais. Nesse contexto, foi lançada a obra *Educação, (multi)letramentos e tecnologias tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e*

² Rojo (2019) explica que *ethos* significa o modo de ser, o caráter. Isso indica o comportamento do homem dando origem a palavra ética. Para Lankshear e Knobel (2007), a ideia de um “novo *ethos*” está ligada às novas práticas de letramentos que envolvem tecnologias e letramento digital, ou seja, uma nova mentalidade no uso de materiais e técnicas digitais.

aprendizagem na cibercultura, organizado por Obdália Santana Ferraz Silva, em 2019. O livro é uma coletânea composta por 17 autores representando todas as regiões do Brasil, entre eles, Rojo, Coscarelli, Ribeiro, Lessa. Os pesquisadores desenvolvem análises e reflexões teóricas sobre processos de alfabetização, letramentos, multiletramentos, novos letramentos, tecnologias móveis, formação e atuação de professores. Rojo (2019), no prefácio da obra, esclarece que se trata de um material que vai muito além do que os atuais quadros do MEC conseguem distinguir no horizonte e complementa, “certamente, a coletânea alimentará a reflexão de muitos professores no chão da escola” (ROJO, 2019, p. 16).

Ainda em 2019, na obra mencionada acima, Anecleto e Oliveira (2019), ratificam que as tecnologias digitais corroboram com a leitura em diversas esferas textuais, possibilitando uma inovação na comunicação entre seus pares, a partir dos novos letramentos que envolvem a multiplicidade tanto de culturas, como de linguagem.

Vale lembrar que o ano de 2020 foi marcado por mudanças, sejam elas sociais ou acadêmicas, muitas situações precisaram ser repensadas, o cenário causado pela pandemia do novo coronavírus proporcionou um novo olhar de como utilizar as tecnologias na esfera educacional. Araújo (2020) afirma que suas pesquisas, direciona para práticas sociais de letramentos contextualizadas e a necessidade de novos letramentos com a integração das tecnologias digitais.

Portanto, é possível perceber com esse percurso histórico o quanto a temática foi complementada e como as práticas letradas mudaram. Foi preciso fazer uso de métodos tradicionais com um invés inovador, incorporando recursos tecnológicos. Lankshear e Knobel (2007) esclarecem que essa junção se dá porque o ciberespaço concomita com o espaço físico (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007) e os novos letramentos tendem a tornar o ensino mais significativo para o aluno, aproximando a escola à vida (ROCHA, 2010; ROJO, 2012).

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou a perspectiva histórica, trançando os principais acontecimentos sobre a temática Letramento, passando pelos multiletramentos e chegando-se aos Novos Letramentos, os materiais consultados apontam que os três temas trazem implicações positivas para o ensino e que os Novos Letramentos estão intrinsicamente ligados as mudanças ocasionadas pelas tecnologias digitais e que as práticas sociais de letramentos devem ser

contextualizadas e se essas práticas tiverem integradas as novas tecnologias teremos os Novos Letramentos.

Diante da análise realizada, também é possível inferir que os Novos Letramentos, apesar de se tratar de uma temática nova e ainda com poucas pesquisas (isso comparando-se com o Letramento e os Multiletramentos), tem muito a contribuir para o ensino, seu caráter inovador possibilita a cultura do remix e da hibridação, permitindo que o aprendizado se concretize por meio das novas tecnologias e do novo *ethos*.

Deste modo, é necessário conhecer a história do Letramento e dos multiletramentos, para se ter uma base teórica, por meio de pesquisadores e materiais/documentos que iniciaram a temática, pois esse conhecimento histórico irá permitir: (i) refletir a prática docente, (ii) pensar em como incluir as novas tecnologias no ensino, (iii) tentar incorporá-las nas disciplinas curriculares, refletindo como as tecnologias podem colaborar para o ensino e aprendizagem e como se chegar aos os *Novos Letramentos*.

REFERÊNCIAS

- ANECLETO, U. C.; OLIVEIRA, M. S. Tecnologias digitais, pedagogia dos multiletramentos e formação de professor: caminhos da pesquisa colaborativa. In: FERRAZ, O. (org). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura**. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 231-243.
- ARAUJO, M. F. S. **Eventos de letramento escolar: práticas de leitura em uma escola pública de Teresina-PI**. 2020. 160 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.
- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- FERRAZ, O. **Educação, (multi) letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura**. EDUFBA, 2019.
- KALANTZIS, M.; COPE, B. A Multiliteracies Pedagogy: a pedagogical supplement. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (eds.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000, Cap. 11.
- KALANTZIS, M.; COPE, B. **New learning: Elements of a science of education**. 2.ed. New York: Cambridge University Press, 2012.
- KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. Editora Ática, 1986.

KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita, Campinas. Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? (Coleção Linguagem e Letramento em foco). Brasília: Ministério da Educação, 2005.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies**: changing knowledge and classroom learning. Buckingham: Open University Press, 2003.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies**: everyday practices and classroom learning. 2. ed. Maidenhead/New York: Open University Press, 2006.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Sampling "the new" in **New Literacies**. In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (eds.). *A New Literacies Sampler*. Peter Lang Publishing, New York, USA, pp. 1-24. 2007.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo, Parábola, 2019.

ROCHA, C. H. **Propostas para o inglês no ensino fundamental I público**: plurilinguismo, transculturalidade e multiletramentos. Campinas. 2010. 243f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010.

ROJO, R. **Alfabetização e Letramento**. 4ª reimpressão. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

ROJO, R. Prefácio. In: FERRAZ, O. **Educação, (multi) letramentos e tecnologias**: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. EDUFBA, 2019.

ROJO, R. (org.) **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, p. 13-36, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

ROSA, A. A. C. **Novos letramentos, novas práticas? Um estudo das apreciações de professores sobre multiletramentos e novos letramentos na escola**. 2016. 203 f. 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

SANTOS, A. C. **Práticas de letramento e ensino de língua portuguesa em contexto de EJA**: um estudo em escola pública de Teresina/PI. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2016.

SILVA, S. B. **Da técnica à crítica**: contribuições dos novos letramentos para a formação de professores de língua inglesa. São Paulo. 2011. 243f. Tese (Doutorado em Estudos linguísticos e literários em inglês) - Programa de Pós-graduação em Estudos linguísticos e literários em inglês - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998/2009.

ARAÚJO, M. S. Enfoques Epistemológicos Sobre (Novos) Letramentos. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 27-40, 2020.

TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. São Paulo: Pontes, 1988.

TFOUNI, L. V. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 1995.